

Brasília/DF, 01 de abril de 2025

**NOTA OFICIAL 03/2025 ANATI**

**Resposta ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) sobre a reportagem publicada pelo Jornal Extra no dia 30/03/2025 com o título: Meu INSS e Crédito do Trabalhador: servidores de TI alertam para ameaças de continuidade de serviços**

A Associação Nacional dos Analistas em Tecnologia da Informação (ANATI) vem, mais uma vez, **manifestar publicamente sua posição diante da resposta** apresentada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) na [aludida reportagem de 30 de março de 2025](#). A matéria aborda **as consequências da crise na carreira de Analista em Tecnologia da Informação (ATI)** e os riscos reais à continuidade de serviços digitais essenciais ao cidadão.

Desde o início das discussões sobre a reestruturação da carreira de ATI, a ANATI alertou que a proposta apresentada pelo MGI **não enfrentava os problemas estruturais que afetam a categoria**. Como já previsto pela associação, os valores iniciais da nova tabela remuneratória ficaram 14,06% abaixo do total recebido anteriormente pelos profissionais sob o Plano Geral de Cargos do Poder Executivo (PGPE), quando somados à Gratificação Temporária do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (GSISP).

Além disso, a inclusão obrigatória da totalidade da remuneração na base de cálculo da contribuição previdenciária **gerou redução no valor líquido percebido por muitos servidores, comprometendo diretamente seu poder de compra**. Enquanto isso, outras carreiras do serviço público federal conquistaram acordos mais vantajosos no mesmo período, o que evidencia a existência de margem orçamentária e reforça a ausência de vontade política por parte do Ministério em valorizar uma carreira estratégica para o Estado brasileiro.

Esse cenário contribui decisivamente para o desinteresse crescente pelo cargo e para a evasão de profissionais qualificados — realidade que vem se agravando nos últimos anos. O próprio MGI reconhece, ainda que de forma indireta, essa crise ao justificar o Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) como **uma tentativa de recomposição do quadro de ATIs, em razão de aposentadorias, migrações para outros órgãos ou para a iniciativa privada**.

Contudo, tal explicação **omite a gravidade da situação**. Dados levantados pela ANATI demonstram que **mais de 50% dos profissionais têm deixado seus cargos e que a taxa de desistência no último CPNU ultrapassou 72%**. Trata-se de um êxodo motivado não apenas por aposentadorias, mas por fatores estruturais

como a desvalorização da carreira, estagnação salarial, retirada de direitos e a ausência de diálogo institucional.

O resultado das convocações para o curso de formação do CPNU reforça esse diagnóstico. Dos **300** candidatos convocados inicialmente, **95 desistiram**. Na segunda chamada, ocorreram **mais 23 desistências**, e na terceira, **outras 6**. Embora se tenha formado uma lista final de **300 pessoas para matrícula no curso de formação, apenas 214 efetivaram a inscrição**. Ou seja, 215 desistências em relação ao total de vagas, o que representa **aproximadamente 72%**.

Dos 214 que efetivaram matrícula, **22,4% já aguardam nomeação** em outros concursos com salários iniciais superiores e **63,3%** afirmaram que pretendem utilizar a carreira apenas como **trampolim profissional**. Esses dados evidenciam uma **carreira fragilizada, sem atratividade, nem perspectiva de longo prazo, agravando o déficit de profissionais** especializados na área de tecnologia da informação no Governo Federal.

O MGI também sugere que outras carreiras com atuação na área de TI poderiam suprir a ausência de ATIs. A **ANATI refuta esse argumento**. A crise não é apenas quantitativa, mas qualitativa: o cargo de Analista em Tecnologia da Informação **exige competências específicas, indispensáveis para a gestão, segurança e inovação** dos sistemas públicos digitais. A fragmentação da TI em diferentes **perfis de carreira no próprio CPNU não resolve o problema, e sim o aprofunda**.

Ignorar a importância estratégica dos ATIs significa colocar em risco a transformação digital do Estado brasileiro. São esses profissionais que atuam na proteção de dados dos cidadãos, na segurança de sistemas críticos, na inovação dos serviços digitais e na implementação de soluções em inteligência artificial. Substituí-los por profissionais de outras carreiras, sem a devida especialização, compromete a continuidade e a qualidade dos serviços prestados à população.

Dessa forma, a ANATI reitera que **a crise na carreira de ATI não se resume a um pleito corporativo**. Trata-se de uma questão estrutural, que exige respostas urgentes do governo federal, sob pena de comprometer o funcionamento de serviços essenciais à sociedade.

Diante da omissão do MGI e da falta de diálogo com a categoria, a ANATI comunica que tomará as seguintes medidas:

- Início de **operação padrão** por parte dos ATIs a partir de **07 de abril de 2025**;
- Consolidação de lista de servidores dispostos a **entregar seus cargos de chefia e liderança no Executivo Federal**;
- Realização de **manifestações pacíficas**, nas seguintes datas e locais:

- **07/04/2025** – Em frente ao **Bloco K**, sede do MGI;

- **14/04/2025** – Em frente à **Presidência da República**.

As ações têm o objetivo de alertar as autoridades e a sociedade brasileira para o **risco iminente de fracasso na atração e retenção de profissionais qualificados**, o que compromete a eficiência da transformação digital do governo. A ANATI também reforça o apelo pela **reabertura imediata da mesa de negociação**, visando à construção de uma solução efetiva, técnica e justa para a valorização da carreira de ATI.

**Diretoria Executiva**

**Associação Nacional dos Analistas em Tecnologia da Informação (ANATI)**